
IMPLICAÇÕES DA PÓS-VERDADE NO COMPORTAMENTO INFORMACIONAL E EM INFORMAÇÕES DE SAÚDE

IMPLICATIONS OF POST-TRUTH ON INFORMATIONAL BEHAVIOR AND HEALTH INFORMATION

Shirley de Souza Felix Suedde

Mestre em Gestão de Políticas Públicas e Segurança Social pela Universidade Federal do Recôncavo Baiano (UFRB). Graduada em Ciências Econômicas pela Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS). Especialista em Gestão Pública pela Universidade Gama Filho. Membro do grupo de pesquisa LAPCI (PPGCI/UFBA). Orcid: <https://orcid.org/0009-0002-5335-2440>. E-mail: shirley.suedde@embrapa.br.

Ana Cibele de Oliveira Barbosa

Doutoranda em Ciência da Informação e Mestre em Saúde, Ambiente e Trabalho pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). MBA em Administração pela UNIFACS. Graduada em Secretariado Executivo pela UFBA. Membro do grupo de pesquisa LAPCI (PPGCI/UFBA). Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-9341-551X>. E-mail: anacibeleb@gmail.com.

Marco Tulio Moreira de Souza

Doutorando em Ciência da Informação pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). Pós-graduado em Periodontia; Saúde Coletiva; e Gestão de Políticas de Saúde Informadas por Evidências pela ESPIE. Graduado em Odontologia pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Membro do grupo de pesquisa LAPCI (PPGCI/UFBA). Orcid: <https://orcid.org/0009-0002-5589-2942>. E-mail: mtmsouza2@hotmail.com.

Vagner Marcelo Ramos Santos

Mestre em Ciência da Informação pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). Pós-graduado em Gestão de Projetos pelo CIMATEC. Graduado em Análise de Sistemas pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Membro do grupo de pesquisa LAPCI (PPGCI/UFBA). Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-0380-666X>. E-mail: v.marcelo@yahoo.com.br

José Carlos Sales dos Santos

Doutor e Mestre em Ciência da Informação pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). Docente Permanente e Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI/UFBA). Lidera o Grupo de Pesquisa LAPCI (PPGCI/UFBA). Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-1758-3639>. E-mail: jsalles@ufba.br.

RESUMO

A pós-verdade, caracterizada pelo uso sistemático de informações enganosas, distorcidas ou falsas para moldar a opinião pública, tem se tornado uma preocupação crescente na sociedade contemporânea e têm causado impactos significativos no comportamento informacional das pessoas. O presente artigo objetiva analisar as implicações da pós verdade no comportamento informacional e em informações de saúde. A metodologia utilizada é uma revisão de literatura, e o resultado de inúmeras discussões realizadas no grupo de pesquisa “Laboratório de Pesquisa em Comportamento Informacional”. Utilizamos visões de diferentes autores, que compõem os principais entendimentos

sobre a origem, conceitos e as implicações da pós-verdade no comportamento informacional, demonstrando como afeta a confiança nas fontes de informação, nas relações sociais, no processo de tomada de decisões. Foram explorados diversos aspectos relacionados à desinformação, incluindo sua definição, o papel do comportamento informacional na sua propagação, as motivações que impulsionam sua disseminação, os aspectos psicológicos, sociais envolvidos nesse processo e como também o impacto da pós-verdade e de fake News em informações de saúde. Concluímos, destacando a importância de se combater os efeitos negativos da pós-verdade, promovendo a educação informacional, literacia em saúde, o pensamento crítico, capacitando as pessoas a verificar fontes, avaliar a credibilidade dos conteúdos e entender a importância de fontes mediadas e responsáveis.

Palavras-chave: Pós-verdade; Fake News; Ciência da Informação; Comportamento informacional.

ABSTRACT

Post-truth, characterized by the systematic use of misleading, distorted or false information to shape public opinion, has become a growing concern in contemporary society and has caused significant impacts on people's informational behavior. This article aims to analyze the implications of post-truth in informational behavior and health information. The methodology used is a literature review, and the result of numerous discussions held in the research group "Research Laboratory on Informational Behavior". We use views from different authors, which make up the main understandings about the origin, concepts and implications of post-truth in informational behavior, demonstrating how it affects trust in information sources, in social relations, in the decision-making process. Several aspects related to disinformation were explored, including its definition, the role of informational behavior in its propagation, the motivations that drive its dissemination, the psychological and social aspects involved in this process, as well as the impact of post-truth and fake news on health information. We conclude by highlighting the importance of combating the negative effects of post-truth, promoting informational education, health literacy, critical thinking, enabling people to verify sources, assess the credibility of contents and understand the importance of mediated and responsible sources.

Keywords: Post-truth; Fake News; Information Science; Informational behavior.

1 INTRODUÇÃO

A expressão pós-verdade, vem ganhando espaço como um fenômeno informacional atual, intimamente relacionado com as tecnologias digitais, que expressa um conjunto de fatos e processos até então inéditos, que ainda estão sendo compreendidos e mapeados.

A disseminação de informações falsas e a manipulação da narrativa tornam difícil para as pessoas discernirem quais fontes são confiáveis e quais estão promovendo desinformação, ocasionando um clima de desconfiança generalizada, onde as pessoas podem se afastar das fontes estabelecidas e buscar informações em fontes duvidosas ou não verificadas abalando a confiança nas fontes tradicionais de informação, como veículos de imprensa, especialistas e instituições.

Segundo Genesi (2018), a desinformação gera sequelas na construção democrática de uma nação, estando então diretamente associado ao fenômeno do obscurantismo político-

ideológico. Desta forma é salutar um esforço adicional para verificar a veracidade das informações antes de aceitá-las como verdadeiras.

Entretanto, em um ambiente de sobrecarga de informações, muitos indivíduos podem optar por acreditar em informações convenientes ou que confirmem suas crenças, em vez de realizar uma avaliação crítica. O papel da ciência da informação, nessa conjuntura comportamental do acesso e da transmissão de conhecimento é fundamental para o entendimento desse fenômeno.

A ideia de que existe uma suposta “verdade”, transfigurada ou fragmentada, para além da verdade em si, evocam a necessidade de estudos mais recentes sobre a pós-verdade que debruçam na análise de como a sua reprodutibilidade pode afetar o contexto da comunicação informacional na sociedade e na ciência e ao mesmo tempo desenvolver estratégias para o embate contra esse cenário.

A era digital trouxe consigo uma abundância de informações e uma ampliação significativa das possibilidades de acesso a dados e conhecimentos. No entanto, esse cenário também trouxe desafios, especialmente quando se trata de desinformação. Nesse contexto, o comportamento informacional das pessoas torna-se um elemento crucial para compreender como a desinformação se propaga e como pode ser mitigada.

Apesar de todos os esforços e toda a produção científica já publicada, compreender o fenômeno da pós-verdade ainda é um grande desafio para a ciência da informação. Nesse panorama e na tentativa de proporcionar avanços que direcione e instigue leitores a buscarem respostas para um fenômeno que dificulta o acesso a diferentes perspectivas e ao debate saudável, este artigo tem como objetivo analisar as implicações da pós-verdade no comportamento informacional e em informações de saúde. Trata-se de uma revisão de literatura, e do resultado de inúmeras discussões realizadas no grupo de pesquisa LAPCI - Laboratório de Pesquisa em Comportamento Informacional, do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação do Instituto de Ciência da Informação da Universidade Federal da Bahia (PPGCI/UFBA).

Composto por estudantes, pesquisadores e profissionais de diversas áreas, o objetivo do LAPCI é explorar, debater e aprofundar o campo do comportamento informacional humano. O LAPCI está orientado à discussão livre de assuntos relacionados às temáticas como comportamento informacional humano, sujeitos informacionais, necessidades informacionais, ansiedade e normose informacional, informação e saúde mental bem como

busca aprofundar o entendimento sobre a pós-verdade e seu impacto na sociedade da informação incluindo a área da saúde.

O artigo se estrutura da seguinte maneira: no primeiro momento são externadas visões de diferentes autores, compondo os principais entendimentos sobre a origem e conceitos da pós-verdade, um enfoque sobre pós verdade como cultura, análise dos determinantes da Pós-Verdade e os fatores influenciadores, em seguida, discorre-se sobre o comportamento informacional, a propagação da desinformação e suas motivações, os aspectos psicológicos e sociais da informação. Por fim, as implicações da pós-verdade no comportamento informacional, o combate a desinformação e *fake news* em informações de saúde, seguido das considerações finais e das referências.

2 PÓS-VERDADE: ORIGEM E CONCEITO

O termo “pós-verdade” já havia sido usado por Steve Tesich em 1992, em sua análise sobre a Guerra do Golfo, e estava presente no título de um livro pela primeira vez na obra de Ralph Keyes, publicada em 2004. No ano de 2016, foi considerada como a palavra do ano pelo Dicionário Oxford, designando as “circunstâncias nas quais fatos objetivos são os influentes na formação da opinião pública do que apelos à emoção e à crença pessoal” (Santaella, 2019, p. 7).

A definição do Dicionário Oxford aponta que a expressão está relacionada com “circunstâncias nas quais fatos objetivos são menos influenciadores na formação da opinião pública do que apelos à emoção ou à crença pessoal” (Mcintyre, 2018, p. 34, tradução nossa).

Teorias e métodos foram substituídos ou sofreram alguma alteração no decorrer dos anos, gerados pela própria evolução dos conhecimentos científicos como também através da própria realidade empírica, nas dinâmicas informacionais. Fenômenos foram adquirindo novos aspectos e ganhando dimensões no cenário atual com a velocidade da disseminação de informações através das redes sociais e da internet em geral. A pós-verdade surge como um fenômeno preocupante, caracterizada pelo apelo emocional e pela manipulação da informação, desafiando a noção tradicional de que os fatos devem ser fundamentados em evidências objetivas e verificáveis.

A ideia de que existe uma suposta “verdade”, transfigurada ou fragmentada, para além da verdade em si, evocam a necessidade de estudos mais recentes sobre a pós-verdade que

debruçem na análise de como a sua reprodutibilidade pode afetar o contexto da comunicação informacional na sociedade e na ciência. O papel da ciência, nessa conjuntura comportamental do acesso e da transmissão de conhecimento é fundamental para o embate contra o cenário da pós-verdade.

A pós-verdade é um fenômeno informacional atual, intimamente relacionado com as tecnologias digitais, e expressa um conjunto de fatos e processos até então inéditos, que ainda estão sendo compreendidos e mapeados. Santaella (2019) defende que a pós-verdade representa uma transformação profunda nos modos como as informações são produzidas, recebidas e reproduzidas.

Segundo Araújo (2021) mais recentemente, seu uso intensificou-se no campo da ciência política e, sobretudo em 2020, no campo das ciências da saúde, diante do cenário de pandemia causada pela Covid-19. Apesar dessa amplitude de usos, existem ainda muitas imprecisões e confusões a respeito de seu significado.

Caracterizada pela manipulação e distorção da informação com o objetivo de influenciar as percepções do público, a pós verdade representa um desafio significativo para o comportamento informacional. A disseminação em massa de informações falsas, meias-verdades e teorias conspiratórias cria um ambiente propício para a desinformação, prejudicando a capacidade das pessoas de obterem informações precisas e confiáveis.

“A pós-verdade é uma ideia, um imaginário, um conjunto de representações sociais ou sentidos já incorporados pelas audiências e desde a qual é possível a existência das fake news que se referem a essa ideia a afirmando ou ampliando” (Murolo, 2019, p. 68).

O estudo do fenômeno pós-verdade, trata-se, sim, de um processo novo na história, marcado por determinadas características específicas e que exigiria, portanto, categorias de análise próprias. Inclusive, como apontam Aparici e García Martín (2019, p. 09), “é fundamental a diferenciação entre os conceitos de pós-verdade e notícias falsas (*fake news*), dimensões que devem ser tomadas separadamente”.

3 PÓS-VERDADE COMO CULTURA

A emergência da cultura da pós-verdade é influenciada por vários fatores sociais, tecnológicos e políticos. O advento das redes sociais e a facilidade de disseminação de informações criaram um terreno fértil para a propagação da pós-verdade. Além disso, a polarização política e a

desconfiança nas instituições alimentam o desejo de encontrar informações que confirmem as crenças existentes, mesmo que essas informações sejam falsas.

A cultura da pós-verdade também é impulsionada por motivações políticas e ideológicas, onde a manipulação da verdade serve a interesses particulares. Conforme Wilber (2018), um pesquisador que analisa o fenômeno em um livro com o título de “Trump e a pós-verdade”, ele parte da eleição de Donald Trump para presidente dos Estados Unidos e da saída da Grã-Bretanha da União Europeia, dois fenômenos diretamente associados com o triunfo das informações falsas produzidas, disseminadas e consumidas em massa.

Há também implicações profundas para a sociedade. Ela mina a confiança nas instituições e na mídia, corroendo a base de uma sociedade informada e engajada. A disseminação de informações falsas e distorcidas leva a uma percepção distorcida da realidade, onde os fatos são subjugados por narrativas convenientes. Isso pode ter consequências graves, como a polarização social, a desinformação em questões críticas, a erosão da democracia e a perda do senso compartilhado da verdade.

O desinteresse pela verdade traz elementos que caracterizam a pós-verdade e essa característica que permite se falar numa “cultura da pós-verdade”.

O fenômeno da pós-verdade precisa ser compreendido como resultado de determinadas condições (tecnológicas, sociais, culturais) que se colocam nas relações das pessoas com a verdade e, por extensão, com a informação, pois ela influencia significativamente a formação de crenças das pessoas (Araújo, 2021).

Por meio de técnicas persuasivas, como a repetição de informações falsas, a seleção seletiva de evidências e a exploração de emoções, ela pode moldar a percepção do público sobre determinados assuntos, levando a distorções cognitivas, polarização e reforço de crenças preexistentes, dificultando o acesso a diferentes perspectivas e ao debate saudável, além disso a propagação da pós-verdade pode afetar as relações sociais, gerando conflitos e divisões.

Enfrentar a cultura da pós-verdade exige esforços coletivos. Estratégias como a promoção da alfabetização midiática e informacional, a valorização do pensamento crítico, a verificação de fatos independentes, a responsabilidade das plataformas digitais e a busca por consenso baseado em evidências são fundamentais para combater a disseminação da pós-verdade. Além disso, é necessário promover um diálogo aberto e respeitoso, que valorize a diversidade de perspectivas e estimule o engajamento cívico.

A pós-verdade não é apenas uma série de informações enganosas; ela se estabeleceu como uma cultura que influencia o comportamento informacional das pessoas e o grande desafio é como promover uma cultura da busca da verdade.

Seria o momento de atuar contra determinadas condições em que as pessoas “por estarem retidas dentro de suas próprias cavernas platônicas tornam-se incapazes de furar o bolsão de suas crenças fixas para enxergar algumas clareiras fora delas” (Santaella, 2019, p. 37).

Entender os elementos, origens e consequências dessa cultura é essencial para enfrentar esse desafio. Promover uma cultura de informação baseada em fatos, comprometida com a objetividade e o pensamento crítico, é fundamental para restaurar a confiança nas informações e fortalecer a sociedade como um todo. Somente através desses esforços podemos superar os desafios impostos pela cultura da pós-verdade.

4 ANÁLISE DOS DETERMINANTES DA PÓS-VERDADE, OS FATORES INFLUENCIADORES E SUAS CONSEQUÊNCIAS.

Há uma ampla discussão acerca da concepção de pós-verdade. O conceito refere-se à tendência de apelar para as emoções, crenças pessoais e narrativas emocionais, contrariamente aos fatos objetivos, na formação de opiniões e na influência das percepções públicas sobre determinados assuntos. Esse fenômeno tem implicações significativas no comportamento informacional humano, afetando a forma como as pessoas buscam, consomem e compartilham informações.

Segundo Araújo (2021), a expressão pós-verdade ganhou popularidade para descrever a era contemporânea, onde há uma enorme disseminação de informações falsas, que têm um impacto significativo nas decisões das pessoas, ocorrendo de forma rápida e anônima, sem a identificação dos autores. Para o autor, o aspecto marcante é que as pessoas parecem menosprezar, ignorar e desinteressar-se pela veracidade das informações que recebem e compartilham. Mesmo tendo consciência de que são falsas, elas ainda as propagam.

São muitas as causas e fatores que influenciaram a pós-verdade. Entre os autores que estudaram esses fatores, destaca-se aqui a síntese feita por Araújo (2021).

Segundo o autor, o primeiro fator é o negacionismo científico, tendência em que a credibilidade da ciência é contestada por pessoas comuns, impulsionada por interesses

econômicos de grupos empresariais específicos, processo que iniciou nos Estados Unidos na década de 1950, quando diversos estudos científicos estabeleceram uma relação entre o consumo de tabaco e o câncer. Empresas da indústria do tabaco financiaram, então, “cientistas” que contradissem essas evidências, argumentando que não existiam provas conclusivas dos danos causados pelo tabagismo, com o objetivo principal de disseminar a dúvida e confusão entre o público.

Negar a ciência não é um fenômeno recente no contexto brasileiro e nem no contexto internacional. O negacionismo científico pode ser motivado, além dos interesses econômicos de grupos empresariais, por razões como ideologia, crenças pessoais e política. O movimento antivacinação é mais um exemplo de negacionismo científico que rejeita as evidências científicas estabelecidas sobre a eficácia e segurança das vacinas.

O segundo fator, segundo o autor, está ligado a certas características cognitivas humanas, que são frequentemente referidas como viés cognitivo ou dissonância cognitiva, em que as pessoas têm uma tendência natural a rejeitar informações que entram em conflito com suas crenças ou ideias estabelecidas, buscando, em vez disso, um conforto psicológico.

O comportamento humano é diversificado, e nem todas as pessoas agem da mesma maneira diante de informações conflitantes. Essa busca por conforto leva muitas vezes à seleção seletiva de informações que confirmam suas opiniões preexistentes, ignorando ou descartando aquelas que desafiam suas convicções. Isso pode levar à aceitação acrítica de informações que se alinham com suas visões, mesmo que sejam falsas.

Dunker (2017) enfatiza que é cada vez mais difícil ouvir o ponto de vista do outro, se colocar em seu lugar, refletir sobre as diferenças e buscar um ponto de convergência. A vida está se tornando mais *acelerada, icônica e funcionalizada*, que são características da pós-verdade. A própria experiência de nosso corpo é manipulada e transformada em objeto funcional pela pós-verdade.

O terceiro fator que contribui para a disseminação da pós-verdade é a desintermediação da informação, fenômeno que se refere ao grande volume de conteúdos baseados em opiniões, criados por pessoas sem conhecimento especializado no assunto em questão. Os meios de comunicação de massa, como representam instituições, podem ser responsabilizados por seus conteúdos, ao contrário do que ocorre nos ambientes digitais atuais nos quais conteúdos falsos, boatos e distorções são compartilhados (Araújo, 2021).

Já Siebert e Pereira (2020) trazem que a disseminação da pós-verdade é acentuada pelas mídias digitais devido à rapidez com que os sentidos podem ser amplificados. Com isso, os meios de comunicação tradicionais enfrentam dificuldades em manter sua credibilidade, uma vez que não possuem mais o controle exclusivo da "verdade". Com a internet, especialmente por meio das redes sociais e a aparente proximidade que proporcionam com influenciadores de diversas áreas, esse monopólio da verdade se fragmenta, gerando consequências tanto positivas, como um maior espaço para o debate entre diferentes posições, quanto negativas, como a maior propensão para a disseminação de boatos e informações enganosas.

Esse processo, então, está relacionado ao fato de que há uma proliferação de informações não mediadas por instituições de comunicação de massa na atualidade, que pode levar a uma disseminação de informações falsas e enganosas e que apelam às emoções ao invés de fatos. Essa desintermediação também pode levar à criação de bolhas de informação, onde as pessoas se cercam de fontes que confirmam suas crenças preexistentes, sem serem expostas a perspectivas divergentes, contribuindo para a polarização e dificultando ainda mais a busca pela verdade objetiva, relacionado ao próximo fator que contribui para a pós-verdade.

Segundo o autor, o quarto fenômeno, associado ao anterior, é o aumento do uso de redes sociais e dois aspectos relacionados, que é o efeito bolha e a disseminação subterrânea de informações. As redes sociais se tornaram um canal central por meio do qual as pessoas recebem notícias e informações do mundo. Essas plataformas são estruturadas com algoritmos que selecionam conteúdos com base no que é provavelmente do interesse das pessoas ou que estejam alinhados com suas visões de mundo, criando o chamado "efeito bolha". Além disso, nas redes sociais, as mensagens são enviadas em massa diretamente para os aparelhos das pessoas, sem que se possa monitorar ou se contrapor a elas, numa lógica "subterrânea" de disseminação de informação.

O efeito bolha pode agravar a polarização da sociedade, uma vez que as pessoas podem se tornar cada vez mais isoladas em suas próprias bolhas de informação, sem acesso a pontos de vista alternativos ou informações imparciais. Já o processo de disseminação "subterrânea" de informações pode dificultar a identificação da origem das mensagens e das intenções por trás delas, aumentando o risco de desinformação e manipulação.

O último fator está relacionado ao questionamento da concepção de verdade promovido pelo movimento pós-moderno, que surgiu ao longo do século XX como um

movimento artístico, cultural e filosófico, tendo como características fundamentais a contestação da ideia de uma verdade absoluta e única, sugerindo que não há uma resposta universalmente correta para a interpretação de cada elemento da realidade. O movimento argumenta que qualquer afirmação de verdade é inerentemente autoritária, pois está sempre impregnada de ideologia (Araújo, 2021).

Dunker (2017) defende que a pós-verdade pode ser vista como uma reação negativa ao pós-modernismo, representando uma segunda onda do movimento pós-moderno. Essa consequência é simultaneamente lógica e reveladora de uma verdade brutal que ambos os movimentos compartilham. Para o autor, a característica predominante da subjetividade na era da pós-verdade é a capacidade de fazer uma inversão sem uma verdadeira transformação, significando que a transição da posição pós-moderna para a posição pós-verdadeira ocorre sem que ambas entrem em conflito.

É importante abordar o questionamento pós-moderno da verdade de maneira crítica e contextualizada, compreendendo suas implicações reais e evitando que seja usada como uma justificativa para a disseminação de informações enganosas. O pensamento pós-moderno pode trazer importantes reflexões sobre a natureza da verdade e do conhecimento, mas é necessário equilibrar essas reflexões com a valorização da veracidade, da transparência e da responsabilidade na divulgação e no compartilhamento de informações.

Dentre as consequências associadas à pós-verdade, são comumente citados o enfraquecimento da democracia, o aumento de regimes políticos autoritários, o extremismo, a polarização e a propagação da cultura do ódio (Araújo, 2021).

Considerando as interações intersubjetivas, do discurso e da dinâmica do reconhecimento, a principal característica da pós-verdade é que ela exige uma negação do outro ou, no mínimo, uma cultura de indiferença. Quando essa negação ou indiferença é ameaçada, a reação pode ser de ódio ou violência (Dunker, 2017).

Dessa forma, observa-se os impactos negativos que as consequências da pós-verdade trazem para a sociedade, e também a gravidade desses efeitos na esfera pública. Ressalta-se, então, a importância do diálogo e do respeito mútuo na construção de uma sociedade mais justa e inclusiva.

5 O COMPORTAMENTO INFORMACIONAL

A origem do termo "comportamento informacional" foi proposta por Wilson (2000). Ao abordar essa temática, é necessário explorar certos aspectos do comportamento humano em relação à informação e sua contribuição para a compreensão dos processos e elementos envolvidos na busca e utilização de informações.

O comportamento informacional é um campo de estudo essencial para compreender como os sujeitos lidam com a informação em meio a uma era caracterizada pelo fluxo constante e massivo de dados. Esse campo investiga os processos cognitivos, emocionais e sociais que influenciam a busca, acesso, avaliação, uso e compartilhamento de informações. No contexto da desinformação, o comportamento informacional desempenha um papel crucial, pois determina como as pessoas interagem com informações verdadeiras e falsas, e como essas informações são propagadas através das redes sociais e outros meios de comunicação.

O comportamento informacional abrange as motivações intrínsecas e extrínsecas que levam as pessoas a buscar e compartilhar informações. As motivações intrínsecas referem-se a interesses pessoais, necessidades de conhecimento e satisfação intelectual. Já as motivações extrínsecas envolvem influências sociais e recompensas externas que podem influenciar as escolhas informacionais dos indivíduos. Desta forma, essas motivações podem afetar tanto a disseminação quanto a aceitação de informações falsas. Por exemplo, indivíduos com motivações ideológicas podem estar mais propensos a compartilhar informações que sustentem suas crenças preexistentes, mesmo que sejam inverídicas.

Wilson (2000), autor proeminente no estudo do comportamento informacional, enfatiza a importância das interações entre as pessoas e a informação. Ele destaca a influência das relações sociais e das redes de comunicação nas escolhas informacionais. Em um contexto de desinformação, a propagação de informações falsas pode ser intensificada por meio de redes sociais que criam "bolhas de filtro", onde as pessoas são expostas principalmente a visões de mundo semelhantes e, conseqüentemente, estão mais propensas a compartilhar informações dentro de suas bolhas sem questionamento crítico. Essa dinâmica pode reforçar a disseminação de desinformação e dificultar a correção de informações incorretas.

Em suma, o comportamento informacional desempenha um papel central na propagação da desinformação. Motivações, interações sociais e nível de alfabetização informacional são fatores cruciais que moldam a forma como as pessoas lidam com informações e influenciam a disseminação de informações falsas. Compreender esses

aspectos é essencial para desenvolver estratégias eficazes de combate à desinformação e para promover uma sociedade mais informada e crítica diante da abundância de informações disponíveis.

6 A PROPAGAÇÃO DA DESINFORMAÇÃO E SUAS MOTIVAÇÕES

A desinformação pode se espalhar rapidamente em plataformas digitais e redes sociais. O fenômeno das "bolhas de filtro" e a personalização algorítmica dos conteúdos podem levar a um isolamento das pessoas em bolhas de informações que reforçam suas crenças e visões de mundo, tornando-as mais suscetíveis à desinformação. O comportamento informacional em um ambiente de filtragem seletiva de informações pode resultar em compartilhamento acrítico de informações sem uma análise adequada da veracidade dos conteúdos.

As redes sociais desempenham um papel fundamental na disseminação da desinformação. O algoritmo das plataformas de mídia social tende a apresentar aos usuários conteúdos com os quais eles têm maior afinidade, criando assim as chamadas "bolhas de filtro". Essas bolhas de filtro podem levar a um isolamento informativo, onde as pessoas são expostas principalmente a informações que reforçam suas crenças e visões de mundo, aumentando a suscetibilidade à desinformação (Pariser, 2012).

O uso de bots (robôs automatizados) e contas falsas em redes sociais é uma prática comum para amplificar a disseminação da desinformação. Eles podem ser programados para compartilhar conteúdos em grande escala, aumentando a aparência de apoio e legitimidade para informações falsas (Albright, 2016).

É essencial compreender as motivações por trás da disseminação da desinformação. Algumas pessoas podem compartilhar informações enganosas com intenção de enganar deliberadamente, seja por razões políticas, ideológicas ou financeiras. Por outro lado, pessoas bem-intencionadas podem inadvertidamente contribuir para a propagação da desinformação, sendo vítimas de falácias lógicas, vieses cognitivos ou manipulação de conteúdo.

No que concerne aos interesses políticos e ideológicos, grupos ou indivíduos podem disseminar desinformação para promover suas agendas e influenciar a opinião pública de acordo com suas visões de mundo. Essas motivações podem estar ligadas a disputas eleitorais, questões de política pública ou debates ideológicos (Barberá, 2014).

O ganho financeiro também pode ser uma motivação significativa para a propagação da desinformação. Algumas pessoas e organizações se envolvem na disseminação de informações falsas para gerar receitas por meio de cliques em anúncios ou por meio de esquemas fraudulentos.

Atos de desestabilização e manipulação são outras motivações potenciais. A disseminação de desinformação pode ser utilizada como uma tática para criar conflitos, instigar tensões sociais e influenciar eventos políticos ou sociais em prol de interesses ocultos. O sensacionalismo e a busca por entretenimento também desempenham um papel importante na propagação da desinformação. Conteúdos sensacionalistas tendem a atrair mais atenção e compartilhamentos nas redes sociais, o que pode motivar a criação e disseminação de informações enganosas com o intuito de obter mais visibilidade.

Além disso, os vieses cognitivos e psicológicos podem influenciar as pessoas a compartilharem informações que confirmam suas crenças prévias, mesmo que essas informações sejam falsas. O viés de confirmação, por exemplo, pode levar indivíduos a ignorarem ou desconsiderarem informações que contradigam suas visões de mundo.

7 ASPECTOS PSICOLÓGICOS E SOCIAIS DA DESINFORMAÇÃO

A psicologia desempenha um papel fundamental na compreensão do comportamento informacional em relação à desinformação. Fatores como viés de confirmação, disseminação em massa de teorias da conspiração e a sensação de pertencimento a grupos sociais podem influenciar a forma como as pessoas interagem com informações falsas ou enganosas. A propagação da desinformação é um fenômeno complexo que envolve não apenas fatores políticos e tecnológicos, mas também aspectos psicológicos e sociais que influenciam a forma como as pessoas interagem com informações falsas ou enganosas. A compreensão desses aspectos é fundamental para enfrentar eficazmente a disseminação da desinformação.

O viés de confirmação é um aspecto psicológico comum que leva as pessoas a buscar, interpretar e lembrar informações de maneira a confirmar suas crenças pré-existentes. Como argumenta Fabíola Rohden (2019), o viés de confirmação é um dos principais fatores que levam as pessoas a acreditarem em informações falsas. Isso pode levar à aceitação acrítica de informações que se alinham com suas visões de mundo, mesmo que sejam falsas ou enganosas. A necessidade de explicar eventos complexos ou de encontrar significado em situações incertas pode levar à disseminação de teorias da conspiração. Essas teorias muitas

vezes se baseiam em informações não verificadas ou manipuladas para fornecer explicações simplistas e atrativas para eventos complexos.

O sentimento de pertencer a um grupo social e de fortalecer a identidade grupal pode levar as pessoas a compartilharem informações que reforcem a coesão do grupo, mesmo que essas informações sejam falsas. Segundo Jonathan Haidt (2012), o sentimento de pertencimento a um grupo social pode levar as pessoas a se tornarem mais propensas a acreditar em informações que confirmam as crenças desse grupo. Essa dinâmica pode ser observada especialmente em contextos políticos e ideológicos.

A desinformação muitas vezes é projetada para evocar respostas emocionais intensas, como raiva, medo ou indignação. Informações emocionalmente carregadas tendem a se espalhar mais rapidamente e podem desencadear comportamentos impulsivos de compartilhamento. O excesso de informações disponíveis pode levar à fadiga informacional, tornando as pessoas menos propensas a verificar a veracidade das informações antes de compartilhá-las. Isso pode facilitar a disseminação de informações enganosas e falsas.

Esses aspectos psicológicos e sociais da desinformação destacam a complexidade do fenômeno e apontam para a importância de uma abordagem multidisciplinar para enfrentar o problema. A compreensão desses fatores é essencial para desenvolver estratégias efetivas de combate à desinformação, promovendo uma cultura de pensamento crítico, alfabetização informacional e conscientização sobre as armadilhas que podem levar à disseminação de informações falsas.

8 AS IMPLICAÇÕES DA PÓS-VERDADE NO COMPORTAMENTO INFORMACIONAL

Durante muito tempo, o incentivo e a promoção do uso da informação foram voltados para a recuperação e acesso como desafio central da ciência da informação. Atualmente, na sociedade da pós-verdade, o grande desafio é como promover uma cultura da busca da verdade, visto que várias são as implicações da pós-verdade no comportamento informacional.

Segundo Araújo (2020) a pós-verdade influencia significativamente a formação de crenças das pessoas. Por meio de técnicas persuasivas, como a repetição de informações falsas, a seleção seletiva de evidências e a exploração de emoções, ela pode moldar a percepção do público sobre determinados assuntos. Isso pode levar a distorções cognitivas, polarização e reforço de crenças preexistentes, dificultando o acesso a diferentes perspectivas

e ao debate saudável, além disso a propagação da pós-verdade pode afetar as relações sociais, gerando conflitos e divisões.

Em um ambiente saturado de desinformação, é essencial compreender as implicações da pós-verdade no comportamento informacional e buscar estratégias para lidar com esse problema. A Ciência da informação está inserida nessa realidade com um papel primordial em busca da confiabilidade nas evidências científicas, que segundo Genesi (2018) a desinformação gera sequelas na construção democrática de uma nação, estando então diretamente associado ao fenômeno do obscurantismo político-ideológico.

A disseminação de informações falsas e a manipulação da narrativa tornam difícil para as pessoas discernir quais fontes são confiáveis e quais estão promovendo desinformação, ocasionando um clima de desconfiança generalizada, onde as pessoas podem se afastar das fontes estabelecidas e buscar informações em fontes duvidosas ou não verificadas e portanto pós-verdade abala a confiança nas fontes tradicionais de informação, como veículos de imprensa, especialistas e instituições, além disso a pós-verdade contribui para a polarização das opiniões, alimentando a divisão entre diferentes grupos e reforçando as visões preexistentes.

As informações enganosas são frequentemente projetadas para apelar às emoções e aos valores das pessoas, levando-as a aceitar e compartilhar informações falsas que estejam alinhadas com suas crenças pessoais. Isso cria uma sociedade fragmentada, com dificuldades para o diálogo construtivo e a busca por consensos baseados em fatos verificáveis.

A pós-verdade dificulta o discernimento de fatos verificáveis. A proliferação de informações falsas e a manipulação da narrativa confundem as pessoas, tornando desafiador distinguir entre o que é verdadeiro e o que é falso. Muitas vezes, é necessário um esforço adicional para verificar a veracidade das informações antes de aceitá-las como verdadeiras. No entanto, em um ambiente de sobrecarga de informações, muitos indivíduos podem optar por acreditar em informações convenientes ou que confirmem suas crenças, em vez de realizar uma avaliação crítica.

As chamadas "câmaras de eco" ou "bolhas informativas", são fortalecidas pela pós-verdade, onde as pessoas são expostas apenas a informações que confirmam suas opiniões existentes. Segundo os autores Lé, Aneleto, Úrsula e Ribeiro (2022) entendem que as bolhas de pós-verdade são justamente aquelas responsáveis por replicar esse sistema de crenças e convicções, destacando seu envolvimento como uma das principais condições envolvidas no

mecanismo da desinformação, na disseminação das chamadas fake News. As redes sociais e os algoritmos personalizados tendem a reforçar essas câmaras, limitando a diversidade de perspectivas e dificultando o acesso a opiniões divergentes.

Ambiente em que as pessoas são menos expostas a informações contrastantes e têm menos oportunidades de questionar e expandir seus pontos de vista. Políticos se aproveitam desse fenômeno para terem ascensão em suas carreiras conforme os autores Eatwell e Goodwin (2019) sobre o que chamam de fenômeno do “nacional-populismo”: a ascensão de líderes demagógicos que constroem sua popularidade com o uso de mentiras e apelos a emoções de ódio, medo e ressentimento.

A pós-verdade representa um desafio significativo para o comportamento informacional na era da desinformação, com implicações que afetam a formação de crenças, as relações sociais, a tomada de decisões e a própria noção de verdade. Abrangem desde a confiança nas fontes de informação até o fortalecimento das câmaras de eco, afetando a capacidade das pessoas de obterem informações precisas e formarem opiniões fundamentadas.

40

9 COMBATE À DESINFORMAÇÃO

Enfrentar a desinformação requer esforços colaborativos entre governos, sociedade civil, plataformas de mídia e indivíduos. Estratégias como educação midiática, promoção do pensamento crítico e verificação de fatos são fundamentais para capacitar as pessoas a discernir informações verdadeiras das falsas.

Aprender a verificar fontes, identificar sinais de desinformação e adotar uma postura crítica diante de informações duvidosas é essencial para fortalecer a resiliência da sociedade contra a disseminação de informações falsas.

Colaboração e parceria entre plataformas de mídia social, agências de verificação de fatos e organizações de checagem é crucial para detectar e desmentir rapidamente informações falsas que circulam na internet. O compartilhamento de informações e a cooperação na identificação de desinformação podem ajudar a reduzir o alcance de conteúdos enganosos. Essas plataformas de mídia social podem aprimorar seus algoritmos para reduzir a disseminação de desinformação. Isso pode incluir a promoção de conteúdos de fontes confiáveis, a redução do alcance de informações não verificadas e a identificação de padrões de compartilhamento suspeitos. As plataformas de mídia social podem tomar medidas para

identificar e combater bots e contas falsas, que são frequentemente utilizados para amplificar a disseminação de desinformação.

Estimular a transparência nas fontes de informação é fundamental para que o público possa discernir informações confiáveis das falsas. Incentivar as plataformas a revelarem a origem e autoria de conteúdos pode ajudar a aumentar a confiança do público na veracidade das informações. Investir em treinamentos e capacitação para jornalistas e profissionais da comunicação é essencial para promover a qualidade e a precisão do jornalismo. Jornalistas bem treinados podem atuar como uma linha de defesa importante contra a propagação da desinformação (Bruce, 2008).

A promoção de campanhas de conscientização pública sobre os riscos da desinformação e a importância de verificar fontes antes de compartilhar informações pode ajudar a criar uma cultura de responsabilidade informacional entre os usuários da internet. Além disso, encorajar a participação ativa da comunidade na identificação e denúncia de informações falsas pode ser uma estratégia eficaz para combater a desinformação em tempo hábil.

Essas estratégias combinadas podem contribuir para mitigar os impactos da desinformação e promover uma sociedade mais bem informada e resistente a informações enganosas. O combate à desinformação é um desafio contínuo que requer esforços contundentes de governos, empresas de tecnologia, sociedade civil e do próprio público em geral.

41

10 IMPACTO DA PÓS-VERDADE E DE *FAKE NEWS* EM INFORMAÇÕES DE SAÚDE

A pós-verdade, caracterizada pela prevalência de emoções e crenças sobre fatos objetivos na formação de opiniões públicas, tem se tornado uma preocupação crescente nos últimos tempos. Em linhas gerais, a “pós-verdade” se relaciona com circunstâncias nas quais fatos objetivos têm menos influência em moldar a opinião pública do que apelos à emoção e a crenças pessoais. Seu emprego nos discursos correntes leva a entender que a pós-verdade seria uma “camada”, um elemento externo adicionado ao nosso tempo, ou que seria um eufemismo para “mentira” (Guareschi *et al.*, 2017).

Os contornos e a força que a pós-verdade e as *fake news* tem podem ser o prenúncio de uma nova era. Embora não haja uma definição definitiva de *fake news*, com diversos autores ainda refletindo sobre o assunto, um conceito possível e aceito pelo Cambridge

Dictionary é o de “histórias falsas que parecem ser notícias, espalhadas na Internet ou usando outros meios de comunicação, geralmente criadas para influenciar visões políticas ou como uma piada” (Barcelos *et al.*, 2021).

Neste capítulo do artigo, será abordado o impacto da pós-verdade e das *fake news* em informações de saúde. Evidências científicas apontam que a produção e a disseminação de notícias falsas, ou *fake news*, no campo da saúde têm crescido e comprometido a capacidade que os agentes públicos e cidadãos têm para atenuar os efeitos que elas podem causar como o prejuízo da eficácia de programas, campanhas e iniciativas que visam à saúde e ao bem-estar dos cidadãos impactando o campo da saúde pública (Dresch *et al.*, 2021; Pulido *et al.*, 2020; Barcelos *et al.*, 2021).

Nesse contexto, a habilidade dos sujeitos informacionais em compartilhar conteúdos originais ou vindos de diversas fontes contribui para diversificar a comunicação. E ao mesmo tempo em que amplia o diálogo sobre variados acontecimentos e reportagens, esse fenômeno traz uma série de informações sem verificação ou validação, cujo teor pode ocasionar diferentes tipos de danos (éticos, financeiros, sociais, políticos, etc.). Como consequência, observa-se um cenário em que a internet é transformada em um espaço poderoso para a propagação de *fake news*. A capacidade do cidadão comum de se tornar um produtor de conteúdo, somada à facilidade de disseminação e partilha entre diversos intervenientes, é destacada como um dos principais impulsionadores da proliferação de uma quantidade significativa de *fake news* em plataformas de redes sociais, sendo estas definidas como "informações falsas ou incompletas", "notícias inverídicas" ou "fatos claramente incorretos" (Dresch *et al.* 2021; Genesi, 2018).

É fato que a disponibilidade de informações de saúde na internet trouxe efeitos significativos para a sociedade e a forma como os sujeitos informacionais buscam e usam informações de saúde. A importância dessas informações pode ser destacada em vários aspectos como mostra a Tabela 1:

Tabela 1 – Tecnologia na saúde: benefícios e últimas inovações

Acesso à Informação	Democratização do acesso à informações de saúde, possibilitando que sujeitos em todo o mundo tenham acesso a uma ampla variedade de conteúdos e conhecimentos médicos. Isso é valioso para
---------------------	--

	indivíduos que vivem em áreas remotas ou têm dificuldade de acesso a serviços de saúde tradicionais.
Empoderamento do Paciente	Informações de saúde disponíveis no meio virtual capacitam pacientes a se tornarem mais proativos em relação à sua saúde. Ao terem acesso a informações precisas e confiáveis, os pacientes podem tomar decisões informadas sobre tratamentos, medicamentos e estilo de vida.
Educação em Saúde	O Ciberespaço oferece uma fonte inesgotável de material educacional sobre saúde. Os sujeitos podem aprender sobre doenças, prevenção, cuidados com a saúde, nutrição e muito mais. Isso contribui para uma comunidade mais informada e consciente sobre questões de saúde.
Promoção da Saúde	Informações sobre práticas saudáveis e prevenção de doenças permite que as pessoas adotem um estilo de vida mais saudável. A web se tornou um meio eficaz para disseminar campanhas de saúde coletiva e incentivar a adoção de comportamentos saudáveis.
Suporte a Doenças Crônicas	Pacientes com doenças crônicas podem encontrar informações relevantes sobre o manejo de suas condições na internet. Isso pode ajudar a melhorar a qualidade de vida e o entendimento sobre suas condições médicas.
Segunda Opinião	O Ciberespaço possibilita que os pacientes pesquisem sobre diagnósticos e tratamentos, buscando segundas opiniões. Isso pode ser especialmente útil em casos complexos ou quando os pacientes desejam entender melhor suas opções de tratamento.
Comunidades de Apoio	As redes sociais recebem comunidades de apoio e fóruns de discussão onde sujeitos informacioanais enfrentando condições médicas similares podem compartilhar experiências, trocar informações e oferecer suporte emocional uns aos outros.

Fonte: <https://blog.vx.med.br/tecnologia-na-saude>. Tabela criada pelo autor (2023).

Contudo, vale salientar que, com a grande quantidade de informações disponíveis, há desafios relacionados à consistência e a confiabilidade da informação bem como à precisão dos conteúdos de saúde na internet. Por isso, é essencial que os sujeitos desenvolvam uma

competência informacional, sendo críticos ao avaliar fontes e verificar a credibilidade das informações encontradas. Conforme Tomaél *et al.* (2004, p. 3) explicam "[...] o acúmulo de informações sem relevância aponta para a necessidade de filtros que permitam a recuperação de informações de qualidade e com maior revocação". O ciberespaço atualmente passa a ter um papel de facilitador na disseminação de informações, propiciando a qualquer pessoa produzir, publicar, compartilhar, interagir, e por consequência, se tornar um formador de opiniões.

Em um artigo de 2017, Silva Filho *et al.* discutem que o atual cenário tecnológico e a oferta de sites que lidam com informação em saúde faz com que isso acabe se tornando um problema de saúde pública. Eles citam Moretti, Oliveira e Silva (2012) que apontam uma tendência na quantidade de criação de sites sobre saúde e argumentam que é essencial que os usuários de fontes de informação relacionadas à saúde possuam conhecimentos fundamentais, bem como habilidades específicas, para tirar proveito da vasta gama de recursos disponibilizados pela Internet, garantindo assim acesso a informações de saúde pertinentes. Contrariando essa perspectiva, estamos testemunhando uma crescente proliferação de "fontes", juntamente com um número cada vez maior de usuários, em sua maioria leigos, que buscam informações de saúde. Esse fenômeno é observado tanto em contextos internacionais quanto na realidade brasileira (Oliveira *et al.*, 2014).

Com a informação instantânea e sua disseminação em larga escala, a pós-verdade desafia o cerne do comportamento informacional, ou seja, como os sujeitos buscam e usam a informação a fim de contemplar suas necessidades informacionais. Comportamento informacional é todo comportamento humano relacionado às fontes e canais de informação, incluindo a busca ativa e passiva de informação e o uso da informação. Isso inclui a comunicação pessoal e presencial, assim como a recepção passiva de informação, como a que é transmitida ao público quando este assiste aos comerciais da televisão sem qualquer intenção específica em relação à informação fornecida (Wilson, 2000). Ora, se indivíduos buscam e usam informações irreais e descontextualizadas da verdade isso impactará diretamente suas vidas.

Ainda no artigo de Silva Filho *et al.*, 2017 é relatado que: "o problema do compartilhamento desenfreado de informações por leigos, e aqui se destacam como "cúmplices" mídias sociais como, por exemplo, Facebook e Twitter, que são utilizadas por seus

usuários para disseminarem “pesquisas”, boatos, “soluções” para problemas de saúde sem nenhuma fonte ou comprovação científica, fazem com que muitos indivíduos que as tem acesso acabem por terem seus problemas amplificados”. Corroboram com esses achados também a maré de sensacionalismo e a propaganda e o apelo sobre curas e tratamentos milagrosos atraindo indivíduos para sites com objetivos muitas vezes puramente comerciais, e que nada tem a oferecer de fato.

Nesse ponto da discussão, deve-se ainda considerar que grande parte da população brasileira tem dificuldades em acessar informações sobre saúde de qualidade técnica-científica comprovada. Fontes seguras, usadas por profissionais das áreas da saúde, como repositórios de artigos e teses como MEDLINE, LILACS, BVs, e outras, geralmente estão restritas a instituições acadêmicas e centros de pesquisa voltados para o desenvolvimento de produtos e serviços na área da saúde. Isso resulta em uma situação em que os indivíduos comuns e pacientes que utilizam o ciberespaço acabam por buscar informações em diversas fontes dispersas pelo ambiente virtual, como sites, blogs e principalmente redes sociais como os grupos de *whatsapp* (Silva Filho *et al.*, 2017).

A construção da Pós-Verdade se dá em espaços temporais onde existe uma grande polarização de opiniões e grupos diferenciados de concepções, ambientes esses localizados nas mídias sociais, encontrando espaço e público com grande facilidade para se propagar e ganhar força. Dentro dos grupos de mídias sociais como os grupos de *whatsapp*, os participantes que possuem uma mesma linha de pensamento, ou mesmo posicionamento político se reúnem para compartilhar informações sem checagem, já que muitas vezes o que está sendo divulgado para elas vêm de encontro a suas ideias e pensamentos. Impulsionados por *fake news*, esses grupos criam suas próprias verdades, ignorando fatos e evidências científicas que não estejam de acordo com o seu pensamento.

Esse fenômeno pode ser observado em todos níveis e espaço sociais, da política à área da saúde como descrito por Barcelos *et al* (2021). Em um artigo sobre *fake news* no período da pandemia do Covid-19 os autores investigaram que em relação aos meios de divulgação, 39,5% das *fake news* foram divulgadas em mais de um canal ou rede social, não sendo possível identificar onde se iniciou a disseminação. Entre as *fake news* com fonte de disseminação identificável, 30,4% foram disseminadas por meio do *WhatsApp* e 21%, via *Facebook*. Os formatos mais frequentes de divulgação das *fake news* foram imagens, mensagens de texto e vídeos. Entre as categorias de *fake news* mais frequentemente encontradas, está a política,

seguida pela categoria de epidemiologia e estatística, de tratamento e de prevenção da COVID-19.

Plataformas como *Facebook, YouTube, Twitter*, entre outras formas de mídia social, proporcionam um ambiente para os membros das redes compartilharem suas experiências pessoais com relação à saúde, bem como para buscarem informações provenientes de outras pessoas e instituições. E a produção de informações em suportes digitais cresce de maneira constante e compartilhada, sem controle e sem critérios como demonstrado por Silva Filho *et al.*, 2017.

Os autores concluem que estes espaços virtuais nem sempre mostram fontes seguras e confiáveis, necessitando que muitas das etapas de avaliação tomadas para medir a segurança e a confiabilidade comuns na análise de fontes tradicionais de pesquisa se apliquem também em fontes eletrônicas. Além disso, indicam que não se pode reduzir o tema da pós-verdade como uma simples mentira, pois ao transcender as mídias sociais torna-se um problema real, podendo acarretar sérios desdobramentos, ora elegendo um presidente, ora interferindo em um caso de corrupção (Silva Filho, *et al.*, 2017).

46

Barcelos *et al.* (2021) relatam que as *fake news* disseminadas pelos meios digitais tem o potencial de influenciar o comportamento da população, prejudicando sua adesão aos cuidados comprovados pela ciência. Ainda alertam sobre o fato das autoridades públicas e os meios de comunicação oficiais serem essenciais para o combate efetivo às *fake news*. Os profissionais de informação em saúde e os jornalistas precisam tomar medidas para auxiliar o público a identificar o discurso por trás das *fake news*, além de evidenciar a necessidade de averiguar a informação recebida antes de compartilhá-la com terceiros, juntamente ao processo de divulgação científica por meio de hashtags, podcasts e outros formatos (Naeem *et al.*, 2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Algumas conclusões foram possíveis de se chegar ao longo da escrita desse artigo, recuperando referências vitais para o tema assim como em discussões e aprendizados no grupo de pesquisa LAPCI.

O artigo oferece uma compreensão das implicações da pós-verdade no comportamento informacional humano e em informações de saúde, destacando sua conexão com problemas sociais significativos.

O combate à desinformação requer um esforço conjunto de diferentes atores, incluindo governos, empresas de tecnologia, profissionais da comunicação e a própria sociedade civil. Para lidar com as implicações da pós-verdade no comportamento informacional, é importante promover a educação informacional e o pensamento crítico, capacitando as pessoas a verificar fontes, avaliar a credibilidade dos conteúdos e entender a importância de fontes mediadas e responsáveis.

A conscientização pública sobre os riscos da desinformação é fundamental para criar uma cultura informacional mais responsável e crítica. Além disso, como a pós-verdade ganha força no ambiente digital, uma vez que os meios de comunicação tradicionais já não possuem o controle exclusivo sobre a “verdade”, uma das consequências é a popularização do negacionismo. Dessa forma, as plataformas digitais e as redes sociais devem desempenhar um papel ativo na identificação e remoção de conteúdos enganosos, investindo em mecanismos de verificação de fatos e garantindo a transparência nas políticas de moderação de conteúdo. Isso ajudará a minimizar a disseminação da pós-verdade e a promoção de informações confiáveis para o público.

O fortalecimento da pós-verdade e da disseminação de fake news sobre informações de saúde em redes e mídias sociais é um fato preocupante já que coloca sujeitos em risco de tomar decisões prejudiciais com base em informações incorretas, à medida que a velocidade de propagação nas redes sociais dificulta a verificação dessas informações. Sendo assim, combater a desinformação é uma tarefa contínua e complexa, que demanda um esforço coletivo para promover uma sociedade mais informada, crítica e imune às armadilhas da informação falsa.

Por isso, é de suma importância que os indivíduos apresentem habilidades críticas para avaliar fontes confiáveis, ou seja, desenvolvam uma competência informacional. Seria fundamental que houvesse uma educação pública que abordasse os riscos da desinformação e a promoção da literacia em saúde que são essenciais para combater os efeitos negativos da pós-verdade. Sujeitos informacionais que tenham desenvolvido a capacidade de ler, de escrever, de compreender e de interpretar o que é lido seriam menos suscetíveis a serem

afetados pela pós-verdade e as *fakes news* reduzindo os efeitos nocivos do processo de desinformação.

Neste contexto, o LAPCI enquanto um grupo de estudos em Comportamento Informacional Humano continuará a se empenhar na pesquisa e disseminação de informações que contribuam para uma sociedade informada e crítica.

REFERÊNCIAS

ALBRIGHT, Jonathan. **The #Election 2016 Micro-Propaganda Machine**. Jonathan. Disponível em: <https://d1gi.medium.com/theelection2016-micro-propaganda-machine-383449cc1fba>. Acesso em: 2 ago. 2023.

ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. A pós-verdade como desafio central para a ciência da informação contemporânea. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 27, n. 1, p. 13–29, 2020. DOI: 10.19132/1808-5245271.13-29. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/101666>. Acesso em: 3 set. 2023.

ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. Pós-verdade: novo objeto de estudo para a ciência da informação. **Informação & Informação**, v. 26, n. 1, p. 94-111, 2021. DOI: 10.5433/1981-8920.2021v26n1p94. Acesso em: 4 ago. 2023.

APARICI, Roberto; GARCÍA-MARÍN, David. (Coords). **La posverdad**: una cartografía de los médios, las redes y la política. Barcelona: Gedisa, 2019.

BARCELOS, Thainá do Nascimento de; MUNIZ, Luíza Nepomuceno; DANTAS, Deborah Marinho; COTRIM JUNIOR, Dorival Fagundes; CAVALCANTE, João Roberto; FAERSTEIN, Eduardo. Análise de fake news veiculadas durante a pandemia de COVID-19 no Brasil. **Rev Panam Salud Publica**. 2021. DOI: <https://doi.org/10.26633/RPSP.2021.65>.

BRUCE, Christine Susan. **Information literacy as a catalyst for educational change**: A background paper. 2002. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/27466455_Information_Literacy_as_a_Catalyst_for_Educational_Change_A_Background_Paper. Acesso em: 15 de ago. 2023

Cambridge Dictionary. **Fake news**. Disponível em: <https://dictionary.cambridge.org/pt/dicionario/ingles/fake-news> Acesso em: 20 de jul. 2023.

DRESCH, Liciane da Silva Costa; PRETO, Diogo Rocha; DE FARIA, Mateus Aparecido; CASAGRANDE, Angeli do Prado; SCHMITZ, Daniela; DOMINGUES, Henrique da Silva; ROCHA, Cristianne Maria Famer. Fake news e vacinas na era “pós-verdade”. **Tempus – Actas De Saúde Coletiva**, 14(2), 9-24. 2021. Recuperado de <https://www.tempusactas.unb.br/index.php/tempus/article/view/2610> (Original work published 7º de abril de 2021).

DUNKER, Christian. Subjetividade em tempos de pós-verdade. In: DUNKER, C. et al. **Ética e pós-verdade**. São Paulo: Brasiliense, 2017. p.10-45.

EATWELL, Roger; GOODWIN, Matthew. **Nacional populismo**: por qué está triunfando y de qué forma es un reto para la democracia. Barcelona: Península, 2019.

GENESI, Silvio. A pós-verdade é uma notícia falsa. **Revista USP**, São Paulo, n. 116, p. 45-58, 2018.

GUARESCHI, Pedrinho Arcides; AMON, Denise; GUERRA, André. Introdução. In: Guareschi PA, Amon D, Guerra A, organizadores. **Psicologia, comunicação e pós-verdade**. Porto Alegre: Evangraf; 2017. p. 5-23.

Haidt, Jonathan. (2012). **The Righteous Mind: Why Good People Are Divided by Politics and Religion**. New York: Pantheon Books.

LÉ, Jaqueline Barreto; ANECLETO, Úrsula Cunha; RIBEIRO, Ana Elisa. Saindo das bolhas de pós-verdade: Ética da informação para fluência digital e combate às fake news. **Revista Linguagem em Foco**, Fortaleza, v. 14, n. 2, p. 29–48, 2022. DOI: 10.46230/2674-8266-14-9292. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/linguagememfoco/article/view/9292>. Acesso em: 7 ago. 2023.

McINTYRE, Lee. **Posverdad**. Madrid: Cátedra, 2018.

MORETTI, Felipe Azevedo; OLIVEIRA, Vanessa Elias; SILVA, Edina Mariko Koga. Acesso a informações de saúde na internet: uma questão de saúde pública? **Revista da Associação Médica Brasileira**, São Paulo, v. 58, n. 6, p. 650-658, 2012.

MUROLO, Norberto Leonardo. La posverdad es mentira. Un aporte conceptual sobre fake news y periodismo. In: APARICI, Roberto; GARCÍA-MARÍN, David. (Coords). **La posverdad: una cartografía de los medios, las redes y la política**. Barcelona: Gedisa, 2019, p. 65-80.

NAEEM, Salman Bin; BHATTI, Rubina; KHAN, Agha. An exploration of how fake news is taking over social media and putting public health at risk. **Health Info Libr J**. 2021. doi: 10.1111/hir.12320.

Oliveira, Pawlowski. et al. Fontes de informação especializada em saúde: proposta de critérios para avaliação. In: MEDINFOR, 3., 2014, Salvador, BA. **Anais...** Salvador, MEDINFOR, 2014.

PARISER, Eli. **O filtro invisível**: o que a internet está escondendo de você. Rio de Janeiro. Zahar, 2012.

PULIDO, Cristina M; RUIZ-EUGENIO, Laura, REDONDO-SAMA, Gisela, VILLAREJO-CARBALLIDO, Beatriz. A new application of social impact in social media for overcoming fake news in health. **Int J Environ Res Public Health**. 2020;17(7):2430. doi: 10.3390/ijerph17072430.

ROHDEN, Fabíola. (2019). **Desinformação e sociedade em rede: o desafio da comunicação na era da pós-verdade**. São Paulo: Editora Contexto.

WILBER, Ken. **Trump y la posverdad**. Barcelona: Kairós, 2018.

SANTAELLA, Lucia. **A pós-verdade é verdadeira ou falsa?** Barueri: Estação das Letras e Cores, 2019.

SIEBERT, Silvânia; PEREIRA, Israel Vieira. **A pós-verdade como acontecimento discursivo. Linguagem em (Dis)curso – LemD**, Tubarão, SC, v. 20, n. 2, p. 239-249, maio/ago. 2020.

SILVA FILHO, Rubens da Costa; SILVA, Leila Morás; LUCE, Bruno. Impacto da pós-verdade em fontes de informação para a saúde. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, 13, 271–287, 2017. Recuperado de <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/892>.

Tomaél, Maria Inês et al. Critérios de qualidade para avaliar fontes de informação na internet. In: TOMAÉL, Maria Inês; VALENTIM, Marta Lígia Pomim. **Avaliação de fontes de informação na internet**. Londrina: Eduel, 2004. p. 19-40.

WILSON, Tom D. **Human information behavior**. *Informing Science*, v. 3, n. 2, p. 49-53, 2000.

Recebido/Received: 25/10/2023
Aceito/Accepted: 10/11/2023
Publicado/Published: 31/12/2023